

O cristianismo resiste

Henrique da Costa Ferreira | 2 fevereiro 2023- 7Margens



“Ao longo dos censos, à medida que aumenta o número de pessoas sem religião, diminui o número de cristãos e de católicos, parecendo que a percentagem dos últimos seria próxima da de 1940 não fosse o crescente número daquelas.” Foto: Raw / Pixel

Expomos neste artigo a dispersão das crenças religiosas dos portugueses nos últimos 120 anos, baseados nos censos da população, publicados pelo Instituto Nacional de Estatística no dia 23 de novembro de 2022.

Advertimos o leitor de que as categorias dos dados não se apresentam uniformes ao longo do período em análise porque, trabalhando o INE com base numa metodologia indutiva, elas são retiradas de uma massa de dados que se apresenta ao coletor/intérprete com alguma evidência.

Por outro lado, sendo os inquéritos dos censos preenchidos por cada pessoa ou pelo responsável de uma família, os resultados são falíveis, sobretudo em situações de falta de literacia para compreender as questões e a ambiguidade do conteúdo das opções. Tal ocorre notoriamente nas opções “não sabe/ não responde/sem religião” à questão de qual a religião que professa. Para efeitos da nossa análise, integrámos as três opções, o que só é feito pelo INE para o Censo de 2021.

“Não sabe/ Não responde/ Sem religião” não significa necessariamente que a pessoa ou pessoas não professem uma religião mas as respostas à questão são reunidas na categoria de pessoas sem religião, agnósticas, o que levanta sérios problemas de fidelidade e de objetividade dos dados já que as percentagens desta categoria podem influenciar e, provavelmente, influenciam a oscilação do número de crentes de cada religião e, dentro das religiões, das suas variantes, sobretudo no cristianismo e na variante catolicismo.

Ao longo dos censos, à medida que aumenta o número de pessoas sem religião, diminui o número de cristãos e de católicos, parecendo que a percentagem dos últimos seria próxima da de 1940 não fosse o crescente número daquelas.

Existe nos censos, até 1960, um equívoco permanente ao identificar cristãos e católicos. A partir do Censo de 1981, a distinção é feita com pertinência. Do mesmo modo, e a partir do mesmo Censo, é feita a identificação das religiões da categoria “religiões-outras”.

A situação atual

Ao longo do período 1900-2021, verifica-se uma diminuição progressiva da percentagem do número de cristãos e de católicos, de 99,9% em 1900, para, respetivamente, 84,83% no caso dos cristãos, e 80,256% no caso dos católicos. Essa redução parece não derivar essencialmente da adesão das pessoas a outras variantes de religião, mas sim de uma não-crença em qualquer religião. Porém, releva-se o crescimento da sub-religião protestante, nos últimos 20 anos, de 48.301 prosélitos para 186.832, num crescimento de 386% no período. Releva-se igualmente a afirmação de várias religiões não cristãs ainda que o seu proselitismo tenha pouco significado, que significa a presença no país de comunidades-outras para lá da portuguesa.

A redução do número de católicos não é dramática porque também acompanha a redução demográfica existente embora requeira atenção e medidas de contenção e recuperação face ao avanço do movimento dos sem-religião, sobretudo no âmbito da “nova evangelização” da Europa, reclamada pelo Papa Bento XVI.

Como nota final, antes da apresentação dos quadros, diremos que o cristianismo e o catolicismo, em Portugal, resistiram bem melhor que em Espanha, França e Europa, em Um artigo de 24 de novembro de 2022, na Ecclesia (*) analisa detalhadamente os dados do INE (Instituto Nacional de Estatística) para 2021 comparando-os aos de 2011. Utiliza as categorias estabelecidas pelos técnicos do INE. Não nos debruçaremos por isso em detalhe sobre as particularidades ali analisadas. O artigo é suficientemente abrangente e descritivo das diferentes categorias. Toma em consideração as variantes do cristianismo, as variantes de outras religiões e a categoria dos “sem religião”. Permite depreender que, entre 2011 e 2021, não houve mudanças significativas. Os quadros que apresentamos fornecem sínteses de todos os dados.

Nos quadros que se seguem apresentamos a síntese dos resultados que construímos para o nível nacional.

No QUADRO I, aglutinamos os dados em três grandes categorias: “Cristianismo”, “Religiões-outras” e “Sem religião”. Verificamos que a queda do catolicismo não é acompanhada linearmente pela das outras variantes cristãs.

No QUADRO II, descrevemos os crentes de cada variante religiosa nas duas primeiras categorias. Verificamos o aumento das variantes da categoria “Outras religiões”, até pelo aumento das comunidades imigrantes, e também um grande aumento da variante protestantismo na categoria “Cristianismo”.

No QUADRO III, complementamos a informação do quadro anterior fazendo-a corresponder a percentis.

Censos	População maior de 15 anos	Religiões cristãs		Religiões-outras		Sem religião	
		Crentes	%	Crentes	%	Não crentes	%
1900	5 423 132	5 416 204	99,87	5 012	0,09	2916	0,05
1940	7 722 152	7 191 913	93,13	63 060	0,82	467179	6,05
1950	8 510 240	8 167 457	95,97	--	--	342783	4,03
1960	8 889 392	8 701 898	97,89	39 747	0,45	147774	1,66
1981	7 836 504	6 352 705	81,07	13 727	0,18	1 368 401	17,46
1991	8 376 840	6 652 650	79,42	22 108	0,26	1 702 082	20,32
2001	8 748 605	7 542 037	86,21	76 759	0,88	1 129 809	12,91
2011	8 989 849	7 577 346	84,29	52 297	0,58	1 360 206	15,13
2021	8 781 900	7 449 786	84,83	109 130	1,24	1 237 130	14,09

QUADRO I – Prosélitos das crenças religiosas presentes em Portugal, agrupados nas categorias “Cristianismo”, “Religiões-outras” e “Sem religião” e respetivas percentagens face ao número de pessoas com mais de 15 anos

Censos	População maior de 15 anos	Religiões cristãs					Religiões-outras				
		Católicos	Ortodoxa	Protestante	Testemunhas Jeová	Outras Cristãs	Judaica	Muçulmana	Budista	Hindu	Outras não cristãs
1900	5 423 132	5 416 204									
1940	7 722 152	7 191 913									
1950	8 510 240	8 167 457									
1960	8 889 392	8 701 898									
1981	7 836 504	6 352 705	2 564	39 122		59 985	5 493	4 335			3 899
1991	8 376 840	6 524 908	11 319	36 932		79 491	3 519	9 134			9 455
2001	8 748 605	7 353 548	17 443	48 301		122 745	1 773	12 014			13 882
2011	8 989 849	7 281 887	56 550	75 571		163 338	3 061	20 640			28 596
2021	8 781 900	7 048 016	60 381	186 832	63 609	90 948	2 910	36 480	16 757	19 471	24 356

QUADRO II – Repartição dos crentes das religiões cristãs e das religiões-outras pelas diversas variantes de religião, em Portugal, ao longo dos censos nos últimos 120 anos

Censos	População maior de 15 anos	Religiões cristãs					Religiões-outras				
		Católicos	Ortodoxa	Protestante	Testemunhas Jeová	Outra Cristã	Judaica	Muçulmana	Budista	Hindu	Outra Não Cristã
1900	5 423 132	99,87									
1940	7 722 152	93,13									
1950	8 510 240	95,97									
1960	8 889 392	97,89									
1981	7 836 504	81,07	0,03	0,50		0,76	0,07	0,06			0,05
1991	8 376 840	77,89	0,13	0,44		0,95	0,42	0,11			0,11
2001	8 748 605	84,05	0,20	0,55		1,40	0,20	0,14			0,16
2011	8 989 849	81,00	0,63	0,84		1,81	0,34	0,23			0,32
2021	8 781 900	80,26	0,69	2,13	0,72	1,04	0,33	0,42	0,19	0,22	0,28

QUADRO III – Percentagens de prosélitos de cada variante religiosa face ao número total de pessoas com mais de 15 anos, recenseados em Portugal, em cada censo, entre 1981 e 2021

Os dados apresentados têm uma interpretação difícil pela sua aridez. Temos apenas quantidades e as qualidades interpretativas derivam exclusivamente das categorias a que se referem. Assim, teremos de procurar em fatores a-religiosos, sociais, políticos e académicos externos as fontes explicativas possíveis, sem qualquer pretensão de objetividade.

A dessacralização do real é apresentada vulgarmente como sucedânea da valorização da natureza e da experiência pelos autores do Renascimento a partir de meados do século XV.

O Iluminismo do século XVIII, sobretudo na forma de Enciclopedismo, aprofundou a busca da verdade na experiência e na razão, recusando explicações que não pudessem ser demonstradas físico-matematicamente. Tal tendência consolidou-se com o contributo de Immanuel Kant de que “só podemos conhecer os fenómenos”. A segunda metade do século XIX transformará esta tendência em nova verdade, cognominada de “cientismo”, buscado também nas ciências sociais através dos materialismos histórico e dialético, propondo um “homem novo”, racional e “super-homem” porque capaz de suprimir qualquer explicação pela via religiosa e metafísica.

O século XX adotará estas posturas e condensá-las-á numa escola de natureza filosófica e social, a Escola de Frankfurt, propondo a abolição de todas as estruturas mentais e sociais ainda dominantes, dando origem a um movimento de novas lutas sociais, e de novos direitos, nos EUA, emergindo, no início da década de 60, a nova Esquerda.

Deste modo, a segunda metade do século XX e décadas seguintes confrontarão as “verdades cristãs católicas” com as novas verdades da razão sócio crítica numa luta permanente contra as doutrinas reveladas, fazendo a apologia do irracionalismo da religião e, sobretudo, da religião cristã-católica, propondo a abolição desta. Objetivando as críticas na religião católica, o movimento sócio crítico esqueceu que na natureza humana existe uma dimensão religiosa universal que faz com que o ser humano seja religioso e busque uma religião como solução para a sua busca de infinito. E assim, na ausência de cristianismo e de catolicismo, outras religiões ocuparão o lugar daquelas. Os responsáveis e prosélitos do catolicismo defenderam-se e continuam a defender-se dos ataques. Chegaram a 2021 com um proselitismo de 80,256% das pessoas com mais de 15 anos. É um brilhante score que revela a pujança do catolicismo e a sua importância social, mas que exige continuidade de atenção e de luta, buscando a conciliação de fé e da razão como queria Bento XVI.

Henrique da Costa Ferreira é presidente da Comissão Justiça e Paz da Diocese de Bragança-Miranda do Douro.

(*)

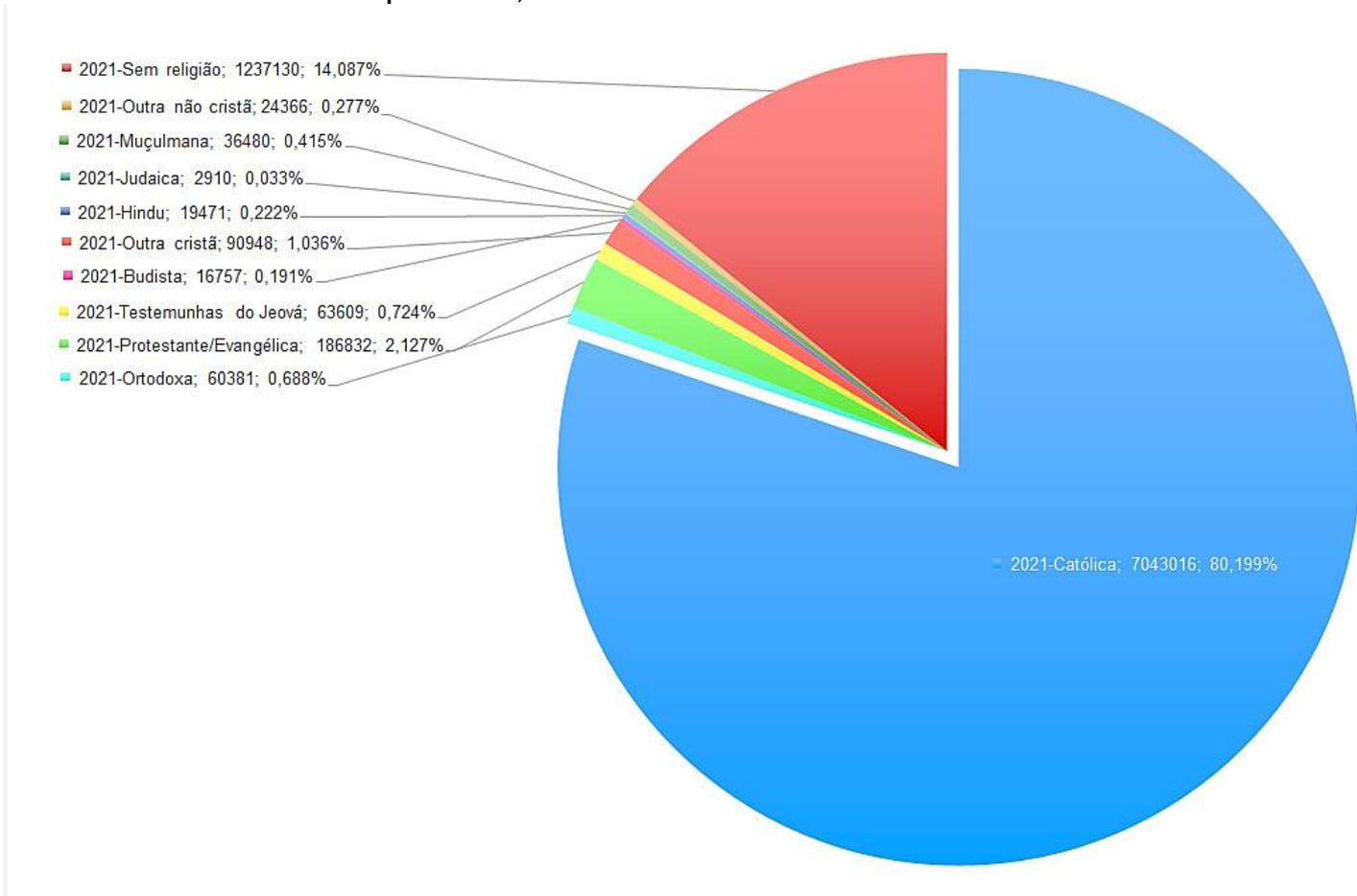
Sociedade: Censos 2021 mostra 80.2% de católicos em Portugal

Nov 24, 2022 - 12:20

Inquérito do Instituto Nacional de Estatística regista diminuição de católicos e aumento de pessoas «sem religião»

Lisboa, 24 nov 2022 (Ecclesia) – O número de portugueses que se afirmam católicos são 80,2%, de acordo com a indicação da pertença religiosa no Censos 2021, menos 0,8% em relação ao mesmo indicador recolhido em 2011.

Em 2021, 7043016 pessoas, maiores de 15 anos que responderam a esta questão, afirmaram-se católicas, correspondendo a 80.199%, e em 2011, o número situava-se nas 7281887 pessoas, num total de 81%.



Fonte INE: Indicadores da pertença religiosa no Censos 2021

Os números anunciados registam mudanças quanto à percentagem dos que se afirmam sem religião: em 2011, 615332 afirmaram-se sem religião, num total de 6.84%; 10 anos depois, o número corresponde a 14.087%, ou seja, 1237130 pessoas.

A religião muçulmana regista um aumento nos últimos 10 anos: de 20640 pessoas, num total de total de 0.23% em 2011, 36480 pessoas, correspondendo a 0.415%, afirma-se da religião muçulmana.

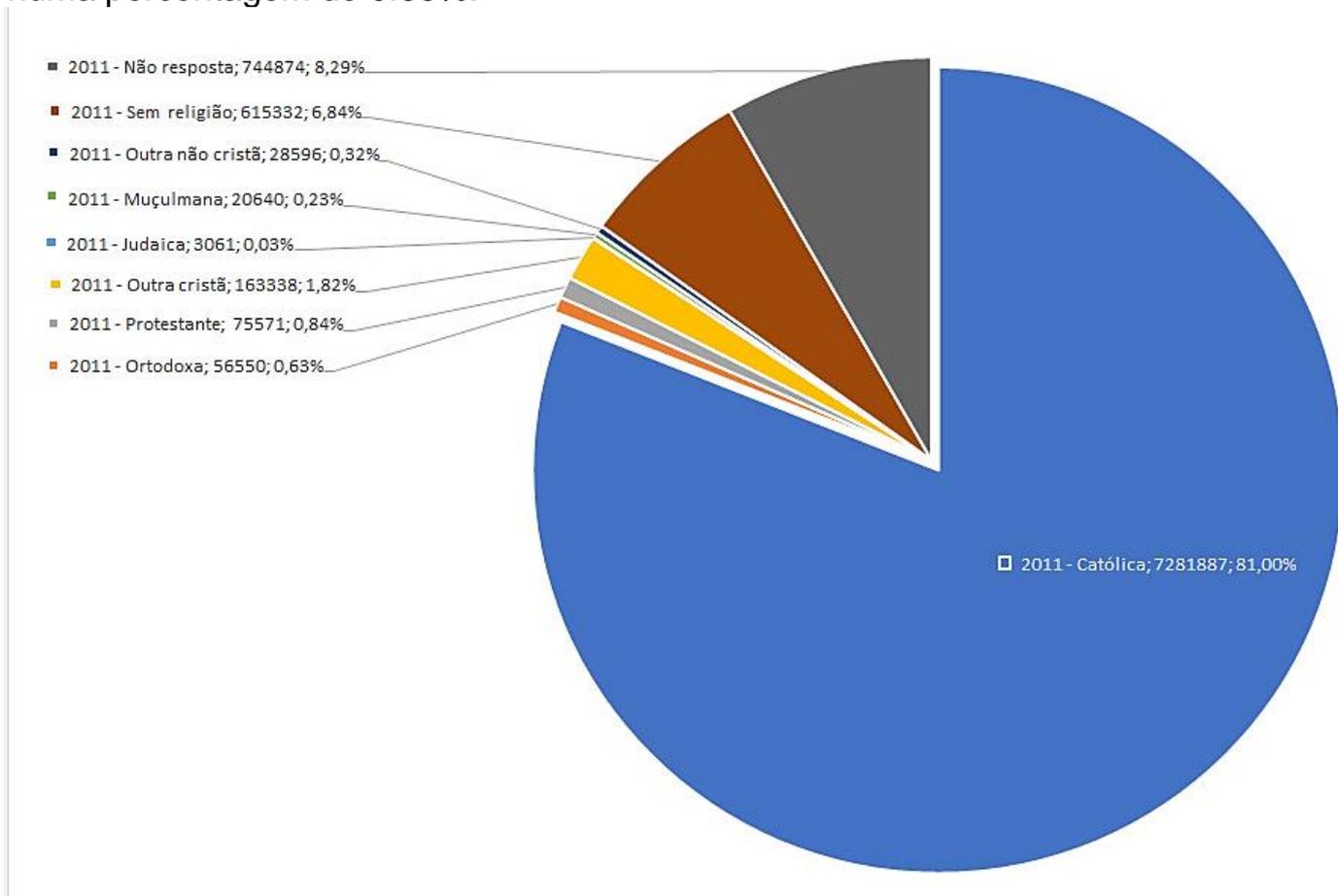
Também a religião judaica apresentou um decréscimo: em 2011, 3061 pessoas afirmaram-se judeus, correspondendo a 0.03% e em 2021, 2910 afirmaram pertencer ao judaísmo, numa percentagem de 0.033%.

A pertença a outra religião cristã conheceu um decréscimo nos últimos 10 anos: se em 2011 eram 163338, num total de 1.82%, em 2021 o número atinge quase 91 mil pessoas, num total de 1.036%.

Também a percentagem de protestantes/evangélicos em Portugal se alterou: em 2011, eram 75571 portugueses que responderam ao Censos afirmando-se protestantes,

num total de 0.84%; em 2021, são 18682, pessoas, num total de 2.127% que responderam afirmando-se protestantes/evangélicos.

A religião ortodoxa conta, segundo o Censos de 2021, com 60381 pessoas, num total de 0.688%, registando um aumento desde 2011 que se situava em 56550 pessoas, numa percentagem de 0.63%.



Fonte INE: Indicadores da pertença religiosa no Censos 2011

O Censos 2021 indica alterações sobre a pertença a uma religião não cristã: se em 2011 eram 28596 as pessoas que diziam pertencer a uma religião não cristã, este número diminuiu em 2021, situando-se nas 24399.

Em 2021, 63609 portugueses afirma-se Testemunhas de Jeová, representando 0.724% das respostas, e 19471 participantes da religião Hindu, num total de 0.222%; estas categorias não entraram no Censos de 2011.

Também em relação ao budismo, o Censos de 2011 não indica percentagem, tendo surgido em 2021, apontando 16.757 pessoas reconhecendo-se budistas, num total de 0.191%.

De acordo com o Censos 2011, a população portuguesa residente maior de 15 anos era de 8989849; em 2021, o mesmo indicador situa-se nas 8781900 pessoas, registando um decréscimo de 207949 pessoas.